

1 Pedro

O juízo que se aproxima

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Sufrimento e glória vindoura**. É sempre motivador sabermos que nossas lutas e esforços redundam em algo positivo. Quando tratamos de algo eterno, a situação fica muito mais séria, pois as consequências não podem ser alteradas após o juízo ter sido decretado. O componente chamado fé é essencial, pois tratamos de algo que não podemos ver. Como crer em algo que não vemos ou que não podemos consultar com outras pessoas?

1 Pedro 4:12-13 Amados, não vos espanteis por estar na fornalha da provação, como se algo de anormal vos estivesse acontecendo; Pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, possais ter uma alegria transbordante.

Ser de Cristo sempre foi algo trabalhoso, pois reflete a nossa luta diária contra a carne, o mundo e o diabo. Se você é de Deus é um caminho que não tem volta, é um trilho que não pode ser mudado. Abraçe seu chamado e todos temos um, busque a graça de Deus e persevere, mesmo diante das maiores dificuldades.

A vitória é certa e o prêmio já está declarado: A glória eterna ao lado do Pai.

O juízo que se aproxima- Abra a Palavra de Deus...

1 Pedro 4:14 Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque o Espírito de glória, o Espírito de Deus repousa sobre vós.

A palavra injuriar se aplica mais a ofensas morais do que propriamente danos físicos. Isso está de acordo com a impressão geral que temos tido até aqui, de que os problemas que os cristãos da Ásia Menor estavam enfrentando se deviam, em boa parte, ao fato de levarem uma vida marcadamente diferente dos outros ao redor deles, o que a estes vizinhos causava estranheza, que iria se expressar, por último, em difamações e ofensas. Os motivos da hostilidade estão claros: pelo nome de Cristo, isto é, pelo fato de serem cristãos. Ser identificado com o nome de alguém era ser identificado com a própria pessoa, e o nome de Cristo é uma identificação preciosíssima para os cristãos (**At 4.30**, “curas, sinais e prodígios por intermédio do nome de Jesus”; **At 5.41**, “regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse nome”; **Ap 2.13**, “conservas o meu nome”).

Mais uma vez se expressa a contradição da alegria em meio ao sofrimento, aqui levado ainda um estágio adiante se afirma: bem-aventurados sois!

Esta afirmação ecoa um conhecido dito de Jesus (Mt 5:11-12). O termo indica a satisfação maior a que alguém pode aspirar, que inclui, mas ultrapassa os nossos

conceitos normais de felicidade (e em vários aspectos o contradiz).

Aqui, essa expressão funciona quase como um cumprimento, certamente de grande valor. Mas, por que são bem-aventurados?

Porque sobre eles repousa o Espírito da glória e de Deus.

Era uma tradição judaica que o Espírito Santo descia sobre determinadas pessoas em circunstâncias especialmente importantes, e “repousava sobre eles” (sendo que isso resultava em maior poder para fazer determinadas coisas). Mc 1.10; At 2.1-4.

Jesus havia dito que os Seus seguidores seriam perseguidos, e que os arrastariam aos tribunais (Mt 10.17,18); mas, não tinham de ficar ansiosos quanto a isso, pois o Espírito Santo os capacitaria de modo especial nessas horas (Mt 10.19,20).

Assim também o nosso texto funciona como uma promessa, de que o Espírito de Deus nos assistirá nas tribulações.

E a bem-aventurança é decorrência disso: se alguém é bem-aventurado, certamente é aquele que assim conta com a presença do Espírito de Deus em sua vida.

O Espírito Santo, assim, faz com que eles tenham, agora, experiência dessa glória futura que aguardam. Ele os introduz no tempo escatológico, trazendo uma antecipação das bênçãos da nova era.

1 Pedro 4:15-16 Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete nos assuntos de terceiros; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus por ter este nome.

Mas nem todo sofrimento atrai essa bênção. Muita gente, e mesmo muitos cristãos, sofrem por motivos justificáveis e assim, se algum cristão for apanhado como assassino, ladrão, malfeitor, ou como quem se intromete nos negócios de outrem, o seu sofrimento será um castigo pelo mal que fez e sem vantagem nenhuma nisso.

Num tempo de agitação social como era aquele em que Pedro e seus leitores estavam vivendo, era fácil isso ocorrer. Se a sua casa é atacada por pessoas hostis, seus bens roubados, esposa e filhos maltratados, uma reação violenta pode ocorrer.

Um exemplo era o movimento zelote na Palestina, que era um movimento de guerrilha que visava tornar a Palestina independente dos romanos.

Se analisarmos as causas e a situação da época, não chega a ser impossível pensar que os cristãos pudessem se sentir atraídos por este movimento, e até questionar a validade absoluta do ensino cristão da não-violência. (Relativização).

O que dizer em relação a estar na situação de milhões de pobres neste Brasil e em outros países mais pobres, perceberia que não é tão difícil chegar a este ponto em defesa da sobrevivência e da sobrevivência da família. (Projeto de roubo por necessidade). Como temos visto, havia muitos pobres entre os cristãos na Ásia Menor (provavelmente a maioria), e como cristãos talvez sofressem ainda mais restrições

econômicas e de trabalho do que as que naturalmente já enfrentavam.

Malfeitor é sempre entendido como aquele que não pratica o bem comum na sociedade.

Mateus 27:38 E foram crucificados com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

O grande chamado aos cristãos em 1 Pedro é de evitar toda forma de mal, e serem zelosos na prática do bem.

Finalmente a quarta exortação fala sobre quem se intromete em negócio de outrem.

Fala sobre um cristão que sofre por estar se envolvendo em coisas em que não deveria se envolver, que aqui se trata de acusações sustentáveis judicialmente, ou seja, são acusações por crimes reconhecidos como tais na sociedade. Pedro está recomendando que nenhum cristão seja acusado disso por motivos justificáveis.

Se sofrer como cristão, então, é o oposto do tratado no vs 15.

Cristão foi primeiramente um termo pejorativo aplicado aos crentes em Cristo pelos de fora. Gradualmente foi perdendo essa conotação, e sendo um termo de uso corrente por todos. Aqui fica claro que só o fato de alguém ser cristão já o expunha a ser hostilizado de uma forma ou outra. Em 5.9 é dito que isso não era assim só lá na Ásia Menor.

Não se envergonhe disso parece indicar que alguma espécie de “vergonha pública” podia estar presente no trato dedicado aos cristãos.

E isso realmente é um problema; ninguém gosta de ser envergonhado. Poderia até ser o caso de próprios cristãos não compreenderem bem a questão, pois é sabido que as igrejas são conservadoras por natureza em questões de leis e ordem pública.

De repente, algum cristão é acusado em juízo ou encarcerado, e logo há os que reagem escandalizados, pensando no íntimo (e talvez falando abertamente) que “devem ter feito algo errado”, senão isso não lhes aconteceria. (Sou cristão, por que isso acontece?).

Contudo, se o que levou a isso foi o fato de a pessoa ser cristã e defender os princípios de justiça para os quais agora vive, ela pode ficar com a consciência tranquila, não tendo do que se envergonhar.

Antes, glorifique a Deus por ter este nome.

O nome aqui é o nome de cristão, do qual se vinha falando. Glorificar a Deus lembra uma expressão usada por Jesus na noite anterior ao Seu julgamento e execução, quando orou a Deus: “glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti” (Jo 17.1), certamente pensando na forma como seria morto, e que nisso glorificaria a Deus; cf. também o que é dito de Pedro em Jo 21.19: “com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus”.